

Figueiredo diz que dor foi tão intensa que perdeu a voz em política

por Marina Takilshi
de São Paulo

"A dor foi tão intensa que perdi a voz em política. Quando a dor passar, talvez eu fale." Com essa afirmação, o presidente João Figueiredo não quis conversar sobre política com os repórteres presentes na Clínica Nishimura, onde está fazendo o tratamento de sua coluna. Também não quis assegurar que falará à imprensa, ao concluir as aplicações de fisioterapia que o reterão em São Paulo pelo menos por mais uma semana: "Não sei, vou pensar", comentou o presidente ao ser indagado se os jornalistas poderiam contar com o seu depoimento.

Se ainda resiste em falar sobre o momento político brasileiro, em relação à sua saúde tem-se mostrado muito mais otimista. Ainda na sexta-feira, no segundo dia de despacho em São Paulo, Figueiredo não só assegurou que já melhorou 80% como demonstrou a sua descontração ao permanecer em pé cerca de dezoito minutos, distribuindo autógrafos às crianças que o aguardavam à saída da clínica.

Nas audiências oficiais e extra-oficiais que tem concedido no segundo andar do Hotel Ca'd'Oro, o tema político não tem sido a tônica das conversas. Segundo os seus interlocutores, as "amenidades" têm sido o tom dos discursos com Figueiredo, conforme definiu o presidente do Tribunal de Justiça, Bruno Afonso de André, na sexta-feira à tarde.

Até mesmo com o secretário da Cultura de Minas Gerais, José Aparecido de Oliveira, que esteve com o presidente, representando o candidato da Aliança Democrática à Presidência da República, Tancredo Neves, a política não compareceu de forma explícita.

Considerando-a uma visita de cortesia, para reafirmar um voto público do



João Figueiredo

candidato das oposições pelo pronto restabelecimento do chefe do Executivo, José Aparecido comentou que não se falou sobre política, já que o encontro tinha "esse caráter expresso de uma homenagem ao presidente da República do futuro presidente Tancredo Neves". Mas também disse que Figueiredo pediu para agradecer a Tancredo e ao referir-se ao candidato oposicionistas o fez sem "constrangimento".

Mas o secretário da Cultura entende que, ao detectar o mal que o acomete há vinte anos, não foi só ao presidente que trouxe uma certa tranqüilidade, "mas também a toda a Nação", principalmente numa fase de transição por que passa o País, às vésperas de eleger o novo presidente que sucederá a Figueiredo.

FISIOTERAPEUTA

A denuncia formulada pelo Conselho Regional de Fisioterapia e de que o médico ortopedista Haruo Nishimura, que assiste o presidente João Figueiredo, não teria habilitação para a prática da aplicação fisioterapêutica, o Conselho Regional de Medicina emitiu uma nota garantindo aos médicos o exercício dessas atividades. Além dessa defesa, um outro aspecto legal assegura a Nishimura essa função, pois uma de suas assistentes é Tereza Satiko Onashi, profissional em fisioterapia.